

Comunicação Sadia no Convívio Familiar

Sound Communication within Family Coexistence

Comunicación Saludable en la Convivencia Familiar

Maria José Bento*

Resumo: Este artigo analisa situações vivenciadas no âmbito familiar, em que a comunicação usada gerou conflitos e interpretações equivocadas. Usa-se a metodologia de observação de fatos, parafatos, no recorte de pesquisa criteriosa mais ampla, sobrepairando a situação e registrando as ocorrências. Encerra destacando a necessidade de compreensão, ampliando a interassistência e articulando modos de recomposição. Evidencia a melhoria dos processos comunicativos no contexto familiar e grupal com aportes existenciais.

Palavras-chave: convivência, família nuclear, intercomunicação, recomposição.

Abstract: This article analyzes situations experienced within the family, in which the communication used generated conflicts and misinterpretations. The methodology of observation of facts and parafacts aimed at reaching a broader, judicious research, despite the situation, writing down the occurrences. It concludes by highlighting the need for understanding, expanding inter-assistance and articulating modes of group atonement. It shows family and group communication improvement, with existential contributions.

Keywords: Atonement, coexistence, family, intercommunication.

Resumen: Este artículo analiza situaciones vividas en familia, en las cuales la comunicación usada ha producido conflictos y malas interpretaciones. La metodología utilizada fue de observación de los hechos y los parahechos, en el ámbito de una investigación detallada, más amplia, relevando la situación y registrando las ocurrencias. Cierra el texto destacando la necesidad de comprensión, ampliando la interasistencia y articulando modos de recomposición grupal. Muestra la mejora de los procesos comunicativos en el contexto familiar y grupal con aportes existenciais.

Palabras clave: convivencia, familia, intercomunicación, recomposición.

INTRODUÇÃO

Socialidade. Para Lacan (2002, p. 11), entre todos os grupos humanos, a família é primordial na difusão da cultura, com destaque para educação, transmissão e inserção da linguagem, processos importantes à constituição psíquica, pois repassa estruturas de comportamento e de representações relacionadas à humanização.

Temática. Motivou esta autopesquisa o atributo da comunicação como fator de reciclagem para a família da autora.

* Mestre em Educação, formada em Direito e Pedagogia, Aposentada da área financeira, Voluntária do IIPC.
zezebento56@gmail.com

Paradigma. No paradigma consciencial, a significação de família extrapola a de nuclear e social. Família Consciencial é o “grupo afim de consciências intrafísicas e extrafísicas vinculadas por ligações de amizade e por objetivos evolutivos em comum, sem qualquer necessidade de laços parentais ou consanguíneos” (HAYMANN, 2016, p. 77).

Objetivo. Este artigo visa apresentar reflexões sobre situações vivenciadas na família, onde a comunicação originou conflitos e interpretações equivocadas e evidencia os aportes no processo.

Método. Utilizou-se a metodologia de observação, anotação e autorreflexão, a partir das vivências em diferentes situações das relações familiares, enfocando a comunicação do grupo, além de consulta bibliográfica.

Pilares. Foi aplicada a *técnica do pilar*, “[...] empilhamento de 7 ideias ou diretrizes básicas para sustentar a construção do conhecimento interativo (IIPC, 2022)”. Organiza-se a ideia principal – convivência – no seguinte eixo vertical do pilar: Verbação, Convívio, Linguagem, Grupocarma, Parapsiquismo, Assistencialidade, Pacificação.

Estrutura. O artigo está estruturado nas seguintes seções: I. Contexto; II. Conceitos e Reflexões; e III. Aportes.

I. CONTEXTO

Traços. Na infância e pré-adolescência, esta autora se mostrou ativa, inteligente e com facilidade de aprendizagem pela observação e leitura.

Grupo. Tais traços facultaram a observação da comunicação do grupo familiar, constituído por aproximadamente 15 membros (pais, tios, irmãos, primos e agregados).

Enredo. A constituição do grupo familiar, com pessoas de diferentes níveis de instrução, proporcionou observar a difícil comunicação com omissões e falta de diálogo.

Dificuldade. A convivência no grupo trouxe o comportamento de introspecção comunicativa, a falha no diálogo e na participação em conversas, a fuga de *bate-papo* e a dificuldade na exposição de ideia.

Contraponto. Para compensar tais características, a dissimulação foi a forma encontrada para burlar as dificuldades. O *aqui-agora* irreal das interações criava falsas relações. *Verbação: comunicação autêntica.*

Apoio. A busca por ajuda psicológica e consciencioterápica, com leituras sobre o tema e consulta a profissionais da área, remeteram à condição de participante de grupos e voluntariado conscienciológico.

Instrumentos. A autopesquisa favoreceu superar dificuldades comunicativas aplicando traços-força para compreender o contexto e auxiliar na recomposição, liberando interpretações grupocármicas.

PC. Projeções lúcidas auxiliaram na compreensão das relações conscienciais e responsabilidades na família.

Relato. Na adolescência (ano 1978), momentos parapsíquicos e de intercomunicação antecederam a dessoria materna. Na noite da virada do ano, quando fomos nos cumprimentar pela chegada do novo ano, uma energia de despedida tomou conta; percebi *parabão energético* e sensação de amparo. Em outra ocasião, dias antes da dessoria materna, desejei sair de casa, desconectar-me. Fui para a casa de uma amiga. Dois dias depois, recebi na escola meu irmão mais velho com a notícia da dessoria. Então senti a energia amparadora que me conduziu às tratativas para recomposição da família e assunção da adultidade.

II. CONCEITOS E REFLEXÕES

Autopesquisa. No processo de autoconhecimento, o investimento na tridotação consciencial (três talentos conjugados: intelectualidade, parapsiquismo e comunicabilidade) norteou autoestudos, embasando a compreensão da autora sobre o paraconstructo programação existencial. Este artigo apresenta parte dessa dedicação.

Atributo. A comunicabilidade constitui-se a base das manifestações da consciência na vida intrafísica. *Interlocução proporciona interassistência.*

Intercomunicação. A relação entre as consciências toma forma sadia a partir dos modos das inter-relações. O diálogo interassiste pela troca de aprendizados com lucidez e discernimento e pelo enriquecimento intraconsciencial de cada envolvido (SENO, 2013, p. 222). *Convivência: ação comunicativa.*

Convivialidade. A vida intrafísica oportuniza aprendizados em diferentes circunstâncias. O cotidiano proporciona autoenfrentamentos e autossuperações. Propicia as autoavaliações e autocorrekções constantes necessárias no percurso evolutivo da consciência.

Reconciliação. Assim, a família figura-se o grupo ideal para interassistências, reciclagens e reparações grupocármicas.

Mesologia. O meio influencia regras e acordos movendo heranças genéticas e paragenéticas, ainda não identificadas e ou analisadas pelas consciências envolvidas.

Ocorrência. A ressonância ou dessoma de um membro do grupo pode mudar o holopense da família, gerando ruptura e reconfiguração do contexto.

Tendência. As mudanças na família tendem a ser constantes, podendo haver transformação positiva do entorno quando há discernimento e respeito à convivência.

Harmonia. Interagir usufruindo da vivência harmônica, com prazer de estar em grupo e nele promover alegrias, descontrações, ortoconvívio a todos.

Amizade. A manutenção do vínculo amistoso entre as consciências, a troca de experiências com interassistência, a relação movida a sentimentos fraternos, torna-se natural quando se convive em liberdade plena de expressão e diálogo.

Afeto. A comunicação afetiva liga-se a comportamentos verbais e não verbais na transmissão de mensagens e resulta em habilidade linguística, cooperativa e empática, atrelada também ao desenvolvimento de novas competências socioemocionais.

Respeito. Nas inter-relações, respeitar o limite alheio, os acordos, as deficiências, as próprias regras definidas para o relacionamento saudável, de maneira natural entre todos.

Linguagem. As relações no grupo familiar pesquisado eram veladas e superficiais; usavam comunicação verbal e gestual descuidadas. A despreocupação em se comunicar de maneira sincera, com erros de concordância verbal, vícios de linguagem, expressões truncadas e imprecisas limitavam a comunicação cotidiana.

Vocabulário. Ressalta-se a influência desse vocabulário doméstico, visto como heranças familiares transmitidas por gerações, levantado na autopesquisa. Tais fatos serviram ao modo de objetos de análise, promotores de reciclagens e conquistas de traços conscienciais homeostáticos.

Aplicabilidade. A aplicação autoconsciente de habilidades, talentos, atribuído à eloquência, dialética, retórica, pode compensar a insuficiência comunicativa do grupo e promover o desenvolvimento intelectual desencadeando relações sadias.

Reconhecimento. Reconhecer a importância de cada membro da família nuclear revelou-se na análise das dificuldades de comunicação do grupo. A atitude pessoal de focar na reconciliação, na solução de imbróglis com acertos grupocármicos e no entendimento das interprisões geradas em retrovidas, permitiu propiciar o emprego lúcido da linguagem e posturas comunicativas adequadas à recomposição grupal.

Parapsiquismo. Os parafatos analisados foram vivenciados em projeções semilúcidas, clari-vidências viajoras, telepatia, dentre outros parafenômenos patrocinados por amparadores de grupo, aumentando o discernimento multidimensional e o uso consciente das potencialidades dos veículos de manifestação para interassistência.

Bioenergias. Nas relações com o grupo familiar, foi possível dialogar sobre domínio e aplicação das bioenergias, pois o parapsiquismo é aceito e a percepção extrafísica é considerada. Em algumas circunstâncias, essa prática oportunizou abordar sobre *pensene* e intencionalidade nas interações, buscando o melhor para todos.

Lucidez. Estar lúcido para o aqui-agora multidimensional valorizando o outro nos processos de assistência grupal pode aguçar as parapercepções na busca do entendimento e a melhor forma de atuar nos contextos.

Empatia. Os diálogos sobre situações conflituosas foram programados buscando construir, de maneira empática, a comunicação.

Acolhimento. Portanto, o acolhimento observado com cuidado, os contextos, o acatamento ao respeito profundo e aos direitos inerentes a cada um, chancelou a premissa – quanto mais conhecer o assistido ou quanto maior a afinidade, o *rapport* será maior, facilitando o acolhimento (TORNIERI, 2018, p. 124).

Assistencialidade. Observou-se que a predisposição íntima para assistir o grupo, em qualquer circunstância, com foco na comunicação interassistencial por meio do diálogo, da intencionalidade hígida e da intercooperação cosmoética, tende a elucidar os objetivos evolutivos grupais.

Pacificação. A condição de intermediadora, neutra e imparcial, com atuação comunicativa dinâmica, de modo facilitador do diálogo, sem poder decisório, mas buscando ações pacíficas para intermediar as relações, trouxe ao grupo familiar harmonia. Posturas cotidianas tornaram-se menos belicosas, dissipando desentendimento, reconciliações restabeleceram a paz grupal.

Autenticidade. A comunicação autêntica visa melhores relações com os pares, mantendo laços consistentes e empáticos, sempre se colocando no lugar do outro e buscando compreendê-lo.

Dicas. Eis, em ordem alfabética, 11 posturas que contribuem para convivências harmônicas, considerando a intercomunicação.

01. **Ação.** Valorizar o processo evolutivo do outro.
02. **Cânone.** Estabelecer regras básicas de convivência.
03. **Concessão.** Evitar discussões desnecessárias.
04. **Crítica.** Qualificar a intenção antes de expor sua visão.
05. **Diálogo.** Ter conversas francas e autênticas.
06. **Escuta.** Acolher verdadeiramente o que o outro diz.
07. **Exemplo.** Apresentar posturas e ações equilibradas.
08. **Expressão.** Demonstrar sentimentos com gestos de atenção e carinho.

09. **Perdão.** Perdoar a falha alheia com reflexões maduras.
10. **Reunião.** Desfrutar plenamente a presença do outro.
11. **Paradigma.** Vivenciar a teática do paradigma consciencial.

**O CONVÍVIO SADIO FACULTA A COMUNICAÇÃO EMPÁTICA,
REVERBERANDO INTERASSISTÊNCIA AOS INTERLOCUTORES,
LIBERANDO AS INTERPRISÕES GRUPOCÁRMICAS PROMOTO-
RAS DO DESCUMPRIMENTO DA PROGRAMAÇÃO EXISTENCIAL.**

III. APORTES

Aferição. Nos processos de autopesquisa, cabe aferir os recursos existenciais adquiridos no percurso e os contextos de interação em prol da consecução da proéxis e da interassistência – *aporte existencial*.

Definição. O *aporte existencial* é todo e qualquer recurso recebido pela conscin, homem ou mulher, durante a vida, decorrente do investimento do Maximecanismo Multidimensional Interassistencial, sobretudo na fase preparatória da autoproéxis, constituído por ferramentas úteis, aprendizados e condições favoráveis ao bom desempenho das tarefas interassistenciais (LOCHE, 2012, p. 1.496).

Ganhos. Desse modo, a autopesquisa envolvendo a comunicação no contexto da família renovou a inter-relação, potencializando a interassistência. *Interassistência grupal: reciclagens efetivas.*

Trafores. O registro diário e análise de fatos e parafatos, visando melhorar os processos comunicativos no contexto familiar e grupal, oportunizou o incremento de pelo menos 10 qualidades nas interações ou trafores, listados em ordem alfabética:

01. Atenção.
02. Clareza.
03. Empatia.
04. Flexibilidade.
05. Generosidade.
06. Harmonia.
07. Paciência.
08. Respeito.
09. Reflexão.
10. Seriedade.

Revelação. A identificação de traços conscienciais personalíssimos pode trazer aspectos da paragenética contributivos para evidenciar a responsabilidade evolutiva com o grupo.

Reeducação. Listam-se, em ordem cronológica, 5 ações e ou atividades adotadas entre os membros da família, otimizando a convivência e realçando os laços afetivos.

1. **Acompanhamento.** Ir junto a consultas médicas, tratamentos, exames e ou audiências.
2. **Confraternização.** Reunir ao final de cada ano todos os familiares.
3. **Visita.** Contatos domiciliares periódicos focando as conversas informais compartilhando os desafios e amenidades cotidianas.
4. **Rememorações.** Valorização do histórico familiar, conversas sobre a infância, os antepassados, casos de família.
5. **WhatsApp.** Criação do grupo da família para contatos rápidos, saudações, felicitações e outros.

Otimização. Ao analisar as dificuldades pessoais nas interações comunicativas, várias ações qualificadoras são iniciadas, a exemplo das 5 seguintes, em ordem cronológica:

1. Curso de Oratória.
2. Curso de Línguas (Inglês e Espanhol).
3. Curso de técnicas florais – *ikebana*.
4. Processo docente – IIPC.
5. Nova Graduação – Pedagogia.

Aportes. Tais investimentos contribuíram para desenvoltura e descontração nas inter-relações, proporcionando autoconfiança e qualificando a força presencial.

APP. Ressalta-se que a participação da autora no *Curso Autopesquisa Projeciologia On-line* – APP *On-Line*, promovido pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC, originou a escrita deste artigo. Esse curso oferece instrumentos para ampliar a interassistência nas autopesquisas e gestações conscienciais gráficas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reflexões. A proposta deste artigo foi apresentar reflexões sobre as diversas inter-relações conscienciais, a partir de fatos e parafatos registrados e interpretados nas vivências no âmbito familiar.

Resultado. A busca da compreensão das relações e interações estabelecidas em grupos suscitou reciclagens e interassistência.

Autoexperimentação. Ao investir com seriedade e profundidade na própria autopesquisa a conscin muda de nível evolutivo e arrasta as consciências afins para seu neopatamar com exemplarismo nas posturas e lucidez nas interassistências.

Grupocarmalidade. A ampliação do entendimento do mecanismo multidimensional proporciona a valorização das companhias diretas, os cúmplices de destino, aquelas consciências com as quais são obtidas vantagens temporárias ou privilégios na intrafiscalidade. Mas a maturidade grupal adquirida nos trabalhos em equipe reforça a atração interativa da família evolutiva e acelera a evolução consciencial.

Continuidade. Reconhecer traços conquistados impulsiona a continuidade da autopesquisa valorizando as dinâmicas multidimensionais com percepção do grupo evolutivo ao qual se pertence.

REFERÊNCIAS

1. **Haymann**, Maximiliano; *Prescrições para o Autodesassédio*; revisores Ivelise Vicenzi; et al.; 216 p.; 4 seções; 36 caps.; 24 *E-mails*; 88 enus.; 1 esquema; 1 fluxograma; 1 foto; 1 microbiografia; 4 tabs.; 21 *websites*; glos. 168 termos; 63 refs.; 28 webgrafias; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2016; página 77.
2. **IIPC** – Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; *Curso Autopesquisa Projeciologia Online*; disponível em: <https://cursosonline.iipc.org/cursos/app-inicio-12-de-marco-de-2022/>; acesso em: jul. 2022.
3. **Lacan**, Jacques; *A família*; disponível em: <http://www.lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/Jacques-Lacan-A-familia.pdf>; acesso em: jul. 2022.
4. **Loche**, Laênio; *Aporte Existencial*; (N. 2.434; 01.10.2012); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; Vol. 2; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 1.496 a 1.502.
5. **Rossa**, Dayane; *Oportunidade de Viver: Estudo Sobre a Existência Humana e o Sentido da Vida*; pref. Amin Lascani; revisores Equipe de Revisores da Editares; 328 p.; 8 seções; 47 caps.; 22 *E-mails*; 192 enus.; 1 foto; 1 minicurriculo; 2 tabs.; 20 *websites*; glos. 179 termos; 10 filmes; 199 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
6. **Seno**, Ana; *Comunicação Evolutiva nas Interações Conscienciais*; pref. Málu Balona; revisores da Equipe de Revisores da Editares; 342 p.; 4 seções; 29 caps.; 36 citações; 1 diagrama; 22 *E-mails*; 70 enus.; 2 esquemas; 2 fluxogramas; 1 foto; 4 ilus.; 1 microbiografia; 1 planilha; 9 tabs.; 20 *websites*; glos. 181 termos; 17 filmes; 183 refs.; 2 apênds.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 222 a 223.
7. **Tornieri**, Sandra; *Mapeamento da Sinalética Energética Parapsíquica*; pref. Hernande Leite; revisores Mabel Teles; et al.; 296 p.; 55 caps.; 51 refs.; 6 filmes; 24 verbetes; glos. 210 termos; 1 anexo.; 2 apênds.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; página 124.
8. **Vicenzi**, Luciano; *Coragem Para Evoluir*; pref. Málu Balona; revisores Gisele Salles; Karina Thomaz; & Márcia Abrantes; 188 p.; 8 caps.; 21 *E-mails*; 1 entrevista; 51 enus.; 1 foto; 2 ilus.; 1 microbiografia; 2 tabs.; 3 *websites*; glos. 37 termos; 50 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2001.
9. **Vieira**, Waldo; *Interpsiologia*; (N. 75; 09.11.2005); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; Vol. 2; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas p. 13.309 a 13.312.

